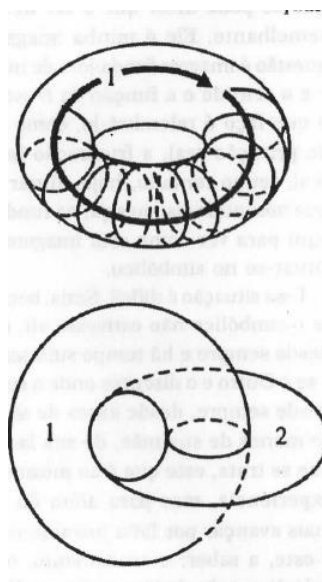


Disciplina: A topologia como instrumento de formalização no Seminário 9 de Lacan
Professor: Raul Albino Pacheco Filho
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2017
Horário: 6ª feiras – 13h/16h

EMENTA

É no Seminário 9 que Lacan (1961-1962/2003) aprofunda a articulação da Psicanálise com a Topologia, buscando explorar de que maneira as superfícies topológicas possibilitam avançar o entendimento da estrutura do sujeito. O enlaçamento de dois toros, por exemplo, lhe permite formalizar rigorosamente a dependência do sujeito em relação à demanda do Outro, em que ele tenta fundar e instituir seu desejo.



“(…) desejo num, demanda no outro; demanda de um, desejo do outro, que é o nó onde se atravança toda a dialética da frustração. Essa dependência possível das duas topologias, a de um toro à do outro, não exprime, em suma, nada além do que é o objetivo de nosso esquema, uma vez que o fazemos suportar pelo toro” (*Ibid.*, p. 201)

Porém, se o toro possui um valor privilegiado para “sugerir a lei à qual o sujeito está submetido no processo de identificação” (*Ibid.*, p. 219), de modo algum ele é a única superfície topológica de que Lacan se utiliza, no Seminário 9, em sua exploração da estrutura do sujeito.



O *cross cap*, superfície resultante da união de um disco e uma banda de Moebius, resultado da transformação de um plano projetivo (assim como os cortes que se podem operar sobre ele), servem a Lacan como “forma topológica da fantasia fundamental que condiciona a realidade, ou seja, o real passado pelo crivo do significante” (VANDERMERSCH, 2008).

Composto heterogêneo do sujeito e do objeto, em uma forma aparentemente homogênea, o *cross cap*, ou “asfera”, como ele o chama em “O aturdido” (LACAN, 2001a/2003), não divide o espaço em um interior e um exterior, diferentemente da esfera. É por isso que, para evidenciar a estrutura da realidade, ele “é excelente para dar conta e conceber estas propriedades. Primeiro, porque nos brinda um apoio para pensar efetivamente uma estrutura da realidade particular, posto que realiza uma superfície fechada. Mas, segundo, ainda que considerando-a fechada, ataca radicalmente a lógica do indivíduo, posto que põe em continuidade o interior e o exterior.” (EIDELSZTEIN, 2006, p. 248).

Por meio de um dos cortes possíveis, Lacan divide o *cross cap* em um disco e uma banda de Moebius, mostrando a estrutura da fantasia que articula o sujeito (moebiano) e o objeto (a): $\$ \diamond a$. Daí a citação de “O aturdido”: “É a topologia esférica desse objeto chamado (a) que se projeta no outro do composto, heterogêneo, que o *cross cap* constitui.” (*op. cit.*, p. 475).

O objeto deste seminário de núcleo é explorar o emprego que Lacan faz da topologia, no Seminário 9, como instrumento de formalização da estrutura do sujeito, em suas relações como o significante, o Outro e o objeto que causa seu desejo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EIDELSZTEIN, Alfredo (2006) *La topología en la clínica psicoanalítica*. Buenos Aires, Letra Viva, 2006.

LACAN, Jacques (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1961-1962) *O Seminário, Livro 9: A identificação*. Recife, Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2003.

LACAN, Jacques (2001a) O aturdido. In: *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003, p. 448-496.

LACAN, Jacques (2001b) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

PACHECO FILHO, Raul Albino (1997) O conhecimento da sociedade e da cultura: a contribuição da Psicanálise. *Psicologia e Sociedade*, v.9, n.1/2, p.124-138, jan./dez. 1997.

VANDERMERSCH, Bernard (2008) *O cross cap de Lacan ou "asfera"*.
[Disponível em www.tempofreudiano.com.br/artigos/detalhe.asp?cod=74,
acesso em 30/08/2013].